

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATORIAS EM CIRURGIAS ORTOPEDICAS EM CAVALOS ATLETAS.

ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

Emanoela Pinheiro Reno (Universidade de Taubaté)

Julia de Moura Neves (Universidade de Taubaté)

Larissa Ferreira Lima (Universidade de Taubaté)

Isabelly Calixto Schneider (Universidade de Taubaté)

Mayra Rodrigues Farias (Universidade de Taubaté)

Luis Arthur Moric (Orientador -Universidade de Taubaté)

As complicações pós-operatórias em equinos constituem desafio significativo na clínica e cirurgia veterinária, impactando diretamente o bem-estar animal e a viabilidade econômica da equideocultura. Entre elas, as infecções destacam-se por aumentarem o tempo de tratamento, elevarem os custos e comprometerem o prognóstico. Alguns estudos descrevem complicações frequentes como deiscência de sutura, seromas, hematomas, cólicas, laminite e infecções locais. Esses quadros estão associados a falhas na assepsia, tempo cirúrgico prolongado, uso inadequado de antibióticos e resposta imunológica variável. A detecção precoce é essencial para a intervenção rápida e eficaz. Em estudo retrospectivo no Hospital Veterinário da FMVZ-USP, analisaram 67 equinos submetidos a cirurgias ortopédicas com implantes entre 2009 e 2021. A incidência de infecção do sítio cirúrgico (ISC) foi de 19,4%, com isolamento frequente de *Escherichia coli*, *Streptococcus sp.* e *Enterobacter cloacae* complex. A resistência antimicrobiana foi observada em todos os casos, reforçando a necessidade de cultura e antibiograma. Em 76,9% dos animais, a remoção de implantes foi necessária, procedimento considerado eficaz quando o tratamento clínico não obteve sucesso. A análise conjunta evidencia que, enquanto oferece uma visão ampla das complicações, detalham aspectos microbiológicos das ISC, destacando a importância do diagnóstico laboratorial e do manejo racional de antibióticos. Ambos reforçam que a prevenção deve estar baseada em medidas de biossegurança hospitalar, técnicas assépticas rigorosas e protocolos antimicrobianos criteriosos. O tratamento de infecções pós-operatórias em equinos deve ser individualizado. Estratégias como a perfusão regional de antimicrobianos apresentam potencial, mas ainda carecem de evidências robustas quanto à eficácia em infecções ósseas. O sucesso terapêutico depende da associação entre suporte clínico, intervenções cirúrgicas corretivas e monitoramento contínuo. Conclui-se que as complicações pós-operatórias, sobretudo as ISC associadas a implantes, permanecem como um dos maiores entraves na cirurgia equina. O controle efetivo exige a integração de boas práticas de biossegurança, diagnóstico microbiológico preciso e antibioticoterapia racional, além de pesquisas que ampliem as opções terapêuticas e preventivas.

Palavra-chave: Complicações pós-operatórias, infecção do sítio cirúrgico, cirurgia ortopédica, equinos, resistência a antimicrobiana;